

# O GRITO

dos Meninos e Meninas de Rua



Abril 2003

## CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM PERIGO!

**Desemprego invade nossa comunidade, fato este que leva cada vez mais o nosso país à miséria**

Em pesquisa realizada pelos meninos e meninas dos Núcleos de Base do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, em suas comunidades, foram entrevistadas **702** famílias, somando um total de **3.582** pessoas, onde foi constatado que deste montante apenas **1.140** trabalham e somente **659** possuem carteira assinada.

**“Queremos empregos para nossos pais, para melhor vivermos com dignidade, paz, educação, saúde e uma boa alimentação”.**

## CARTA ABERIA

A fim de combater o desemprego, meninos, meninas e educadores do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, se dirigem à toda população no 1º de maio – Dia Internacional do Trabalhador. Conscientes de que estamos vendo na tv uma guerra entre países, mas que em nosso país estamos vivendo uma guerra: a guerra do **desemprego** que vem causando cada vez mais conseqüências em nosso país. A fome que traz a miséria que logo causa a mortalidade infantil.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em Dezembro de 2002 alertava que a taxa de desemprego atinge mais de 10% da população pesquisada e para os que se encontram empregados, seu rendimento médio reduziu 1,3% em comparação com o trimestre passado

Todos estamos conscientes de que a política do Governo de FHC causou um dos maiores índices de desemprego da história de nosso país e que demorará a se extinguirem todas as conseqüências desta política neoliberal. O Brasil espera as promessas do novo governante. O aumento do mínimo finalmente veio, no entanto, os R\$ 40,00 reais a mais serão inúteis frente aos demais aumentos de serviços públicos, como transporte coletivo, de que precisam a maioria esmagadora dos trabalhadores.

O pequeno aumento pouco, ou nada, contribuirá com a melhoria das situações precárias de sobrevivência em que vivemos.

Queremos que o Poder Público crie e incentive políticas públicas de promoção de empregos para o nosso povo, com salários dignos e proteção aos direitos trabalhistas, criando oportunidades, melhorando a educação, diminuindo a violência, acabando com a fome e nos deixando longe da criminalidade. Lembrando que não adianta construir uma nação de gaiolas, pois o problema da violência está enraizado na miséria, que dilacera a população.

Como canta Gonzaguinha: "Trabalho é dignidade e sem dignidade se mata, se morre, não dá para ser feliz".

Enquanto houver a falta de emprego para nossos pais, para nós, crianças e adolescentes, só haverá dois caminhos: cadeia e cemitério.

**"Queremos empregos para nossos pais, para melhor vivermos com dignidade, paz, educação, saúde e uma boa alimentação".**



Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua - PE

**Mensagem das Crianças e Adolescentes do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua**

"Governadores deste Brasil, dêem-me licença pra discutir. Estamos cansados de desemprego, estamos cansados de violência. Por isso, hoje nós estamos aqui. Vamos lutar contra a fome e contra o desemprego. Queremos mais educação, queremos mais saúde e mais empregos para nossos pais e para todos os cidadãos brasileiros. Nossa guerra não é em Bagdá, nossa guerra é aqui. Não lutamos contra Saddam. Nós lutamos contra o desemprego, a fome e a violência. Queremos nossos direitos que todos os cidadãos merecem".

**Wendson,**

"Sociedade falida, os bons costumes falidos, os professores falidos, aposentados falidos, educação falida, nossa segurança falida".

**Cleonice, 16 anos**

"Nossos governantes deveriam investir na área de primeiro emprego fixo para adolescentes e jovens de meio expediente para todos. Passamos a metade do tempo trabalhando e a outra metade estudando. Deveria, também, investir na área de trabalho para nossos pais".

**Márcio, 18 anos**

"O dia 1º de maio é um dia de debates e reivindicações dos nossos direitos. Nós, crianças e adolescentes não podemos trabalhar porque é lei e eles não constroem novas empresas para que haja porta de emprego para os nosso pais, para que tenham o salário digno. Temos que lutar para que haja mais educação e acabe a fome. Porque enquanto houver falta de emprego e salário digno, vão continuar existindo falta de educação, alimentação e no final, a marginalidade, que só leva a dois caminhos: cadeia e cemitério".

**Suzana, 16 anos**

"Nós estamos vivendo uma guerra que está causando muitas conseqüências em nosso país: a guerra do desemprego, que causa a fome e a mortalidade infantil.

O governo deveria investir na educação pública, reivindicar concursos públicos e federais sem um nível alto de escolaridade. Queremos reivindicar contra o desemprego, para que nossos pais possam trazer alimentos para nossos lares. Pois na história do nosso país, o índice de desemprego é uma das maiores conseqüências".

**Tamyres, 16 anos**